



CURSO DE EXTENSÃO: LETRAMENTO EM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência de formação docente em um curso de extensão intitulado *Letramento em práticas interdisciplinares de ensino*, realizado como uma ação de um projeto vinculado ao Programa Observatório da Educação – OBEDUC/ CAPES. O curso tratou sobre letramento, práticas e projetos de letramento a partir da temática da sustentabilidade. Constituiu-se de encontros formativos que aconteceram em um grupo interdisciplinar de professores, de forma colaborativa, coadunando com a própria metodologia do letramento.

Foram realizados estudos, elaboração, implementação e discussão de projetos de letramento em cinco escolas públicas do Rio Grande do Norte e levou em consideração suas realidades específicas. A partir do desenvolvimento do projeto foi possível perceber avanços nos aprendizados docentes e discentes, reconhecendo os atores do processo como agentes de letramento. O aprendizado dos professores e dos alunos da formação, centralizou-se no tocante a gêneros discursivos, letramento, interdisciplinaridade, por meio da colaboração e coordenação de um projeto em que os alunos são ativos no processo

Ana Cláudia Gouveia de Sousa (anaclaudiaifce@gmail.com - IFCE), Claudianny Amorim Noronha (cnoronha.ufrn@gmail.com - UFRN)

de aprender e ensinar. Ressalta-se, entretanto, que foram percebidos avanços na tomada de consciência quanto à sustentabilidade, com mudança de atitudes pessoais e mobilização de outros sujeitos na comunidade escolar.

Palavras-chave: Letramento.
Desenvolvimento sustentável.
Formação docente.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a formação de professores têm se intensificado no Brasil a partir dos anos 1990, e seguido seu fluxo pelos resultados de pesquisas e, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, pelas ofertas de programas governamentais ligados à formação, tanto inicial quanto continuada. Uma série de investimentos tem sido feita no âmbito das políticas públicas de formação inicial e continuada de professores para atuação na Educação Básica (EB), em atendimento às metas do atual Plano Nacional de Educação (PNE). Essas ações, tais como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), Programa Observatório da Educação (OBEDUC), entre outras, abordam diferentes referências teórico-metodológicas e estratégias de formação que, por sua vez, precisam ser apreciadas, em diferentes aspectos, com vistas à socialização de conhecimentos e práticas, bem como a contribuição com a crítica e o aperfeiçoamento dessas políticas.

O OBEDUC objetiva

fomentar estudos e pesquisas em educação, que utilizem a infra-estrutura disponível das Instituições de Educação Superior – IES e as bases de dados existentes no INEP (BRASIL, 2008, s/p).

Trata-se de um programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a Secretaria da Educação Básica (SEB).

Esse programa busca que os projetos propostos promovam “articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica” (BRASIL, 2008, s/p), e estimulem a formação em nível de mestrado e doutorado, bem como a produção acadêmica. Portanto, os projetos submetidos devem utilizar-se de dados produzidos pelo INEP a partir de avaliações e expressos em documentos oficiais, para propor, por meio de pesquisa, ensino e atividades de extensão, ações voltadas à EB, que se deem pela aproximação com a universidade, de forma que ambas as instituições produzam conhecimento em articulação.

Considerando esses aspectos, no âmbito desse programa, o CONTAR – Grupo de Pesquisa em Ensino de Matemática e Língua Portuguesa, vinculado aos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE) e em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), coordenado pelas professoras Claudianny Amorim Noronha e Tatyana Mabel Nobre Barbosa, desenvolveu o projeto *Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português*, iniciado em 2011 e com finalização em 2015; o projeto *Linguagem e desenvolvimento sustentável: integrando ciências, língua portuguesa e matemática*, iniciado em 2013 finalizado no início de 2017. Este último foi desenvolvido também em parceria com o Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da UFRN.

Em consonância com a proposta de trabalho do CONTAR, ambos os projetos tiveram como foco o trabalho com a linguagem, mais

especificamente com aspectos referentes ao trabalho com a leitura e a escrita, no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem como para a formação docente, como viés de articulação entre as áreas de língua portuguesa, matemática e, notadamente no segundo projeto, ciências naturais. Para isso, o grupo parte do princípio de que algumas das dificuldades de aprendizagem em matemática e, em outras áreas do conhecimento, residem também nas competências leitora e escritora pouco desenvolvidas por parte dos alunos, e reconhece o necessário caráter interdisciplinar dessa interação, bem como a demanda por pesquisas que abordem tais aspectos. Os projetos ora mencionados preveem o desenvolvimento de ações que compreendem o eixo central das ações acadêmicas, ou seja, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. São as ações nessas três dimensões que possibilitam o alcance de resultados como os que são apresentados no corrente texto.

Para tanto, o grupo CONTAR tem fundamentado seus estudos nas obras de autores como Bakhtin (2010), Freire (1987, 1996), Smole e Diniz (2001), Soares (2003), Machado (1990), Kleiman (2007, 2008, 2009), Kleiman e Moraes (2007), Kleiman e Matencio (2008), Vygotsky (2008), além de outros. As atividades do grupo consistem em um processo contínuo de formação, com reflexões voltadas para a prática docente, principalmente, por contar com um número significativo de professores que atuam na Educação Básica, bolsistas e voluntários, e agregar graduandos, mestrandos e doutorandos, além dos professores que atuam na rede pública de ensino da Educação Básica.

Os resultados dos estudos desenvolvidos por membros do CONTAR são observados, por exemplo, em dissertações defendidas, artigos e livros publicados. Nestes, o estudo teórico, discussão de dados empíricos e elaboração conceitual e metodológica trazem importante contribuição à compreensão dos pressupostos

adotados na relação entre a língua portuguesa, notadamente, a leitura e escrita, com o ensino da matemática, à formação docente para essas áreas e às políticas educacionais e de leitura em articulação com a matemática. Pelo caráter interdisciplinar das temáticas de pesquisas realizadas no âmbito do grupo CONTAR, é necessária uma clara compreensão, por parte dos participantes, das áreas envolvidas e das possibilidades de articulação destas com aspectos da leitura e escrita como mediador simbólico e eixo articulador.

A partir dessas experiências iniciais e como uma das ações do projeto de pesquisa *Linguagem e desenvolvimento sustentável: integrando ciências, língua portuguesa e matemática*, já mencionado, foi desenvolvido, ao longo do ano 2015, o projeto de extensão *Letramento em práticas interdisciplinares de ensino*, sobre o qual objetiva-se descrever neste texto, com vistas a analisar alguns de seus resultados e apontar possíveis contribuições para a formação dos envolvidos.

O referido projeto de extensão foi desenvolvido no formato de curso, teve como público aquele que compunha o projeto de pesquisa no qual está vinculado – professores e licenciados das áreas de Pedagogia, Matemática e Biologia –, e contemplou parte dos objetos de estudo também previstos no referido projeto de pesquisa, a saber: o letramento e suas possibilidades de implementação na sala de aula e o desenvolvimento sustentável como tema articulador entre áreas de conhecimento.

A discussão sobre letramento tem se ampliado e se aprofundado em diversas pesquisas, na busca por caracterizar práticas de leitura e de escrita que reconhecem as especificidades dos discursos, normas e variações linguísticas das produções escritas em relação aos contextos socioculturais. Portanto, o letramento tem sido estudado pelo grupo como um conceito ligado à concepção de escrita como prática social e cultural (STREET, 2009).

Desta feita, realizar práticas de leitura e escrita na perspectiva do letramento na escola,

principalmente sob a forma de projetos de letramento, pressupõe uma ressignificação dessas práticas, conseqüentemente das práticas docentes nesse tocante (KLEIMAN, 2007). O projeto de letramento, assim, constitui-se em modelo didático ressignificador do ensino em relação a um modelo tradicional. Isso justifica-se porque

a abordagem dialógica, ao valorizar os aspectos sócio-históricos e culturais, os saberes dos envolvidos e os recursos disponíveis, ocasiona importantes alterações no processo de construção dos saberes, entre os quais o reposicionamento identitário de professores e alunos (JUCHUM, 2014, p. 81).

Entretanto, a ressignificação de prática ou da ação docente não acontece sem uma reflexão na e sobre a ação (SCHON, 2000; ZEICHNER, 2008), ou seja, sem que existam momentos específicos para que o professor estude, discuta e reflita sobre suas ações, e assim possa maturar, experimentar, discutir e refletir individual e coletivamente sobre o que realizou, em conexão com sua realidade escolar. Dessa maneira, a formação docente, que ocorre como uma das ações do Grupo de Pesquisa CONTAR e do projeto OBEDUC, ganha centralidade na ação extensionista aqui relatada, pelo reconhecimento de que ela precisa ser pesquisada, discutida, avaliada, sobretudo diante da especificidade de articular diferentes áreas em uma relação interdisciplinar, do trabalho sobre a temática da sustentabilidade e da compreensão e implementação da perspectiva do letramento, por meio de práticas e/ou projetos de letramento.

Neste sentido, Curi e Pires (2008), Beterelli e Nacarato (2015) enfatizam que o professor é um profissional reflexivo, que pensa e que precisa construir sua própria prática para que não apenas atue como um simples reproduzidor de conhecimentos. A compreensão estabelecida pelos autores mencionados anteriormente se coaduna com as recomendações da Rede Nacional de Formação de Professores da

Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) e com os fundamentos teóricos do letramento, no tocante à percepção sobre aprendizagem e formação docente para o trabalho com o projeto de letramento.

Por essas razões, e pensando a formação docente na perspectiva da reflexão na ação e sobre a ação (SCHON, 2000), o curso de extensão foi desenvolvido tendo como base as seguintes características: a formação sobre aspectos da leitura e escrita e do letramento em articulação com os conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais; bem como baseado em uma abordagem dialógica na perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2010). Para tanto, foram utilizados procedimentos de letramento concretizados por meio de encontros colaborativos de formação que envolveu um grupo interdisciplinar.

Nesse sentido, o curso de extensão não figurou como um curso convencional, com professores ministrando disciplinas, módulos ou tópicos, e os alunos em posição passiva de assistentes, mas numa perspectiva de (re) construção contínua com o grupo e a partir do grupo, reconhecendo a todos (o que inclui os ministrantes) como agentes de letramento. Assim, os encontros formativos, como foram denominados, buscaram seguir a metodologia do trabalho com projetos de letramento, em que se pretendeu não apenas ler e falar sobre projetos de letramento, mas vivenciar, ou seja, formar sobre a perspectiva do letramento.

Essa prática se fez importante porque o curso culminou com a elaboração e implementação de projetos de letramento em escolas públicas de Educação Básica, nos quais foram trabalhados temas locais, dentro da temática do desenvolvimento sustentável. Portanto, a elaboração e implementação dos projetos de letramento foram refletidas individual e coletivamente, não apenas pelos participantes dos projetos de extensão, mas também por aqueles que compunham as escolas onde os projetos

foram aplicados, ou seja, alunos e docentes das escolas, compreendendo todos esses atores sociais como agentes de letramento.

Ressalta-se, entretanto, que o curso, de caráter interdisciplinar, não teve como fim aprender o “conteúdo” de determinada área de conhecimento ou a escrever sobre ele,

mas aprender sobre letramento e elaboração de projetos de letramento a partir do tema da sustentabilidade, e como implementá-lo com os alunos. Para essa finalidade, além das leituras e discussões de textos, debates sobre as experiências, adotou-se a escrita e a reescrita de textos sobre o tema.

OBJETIVOS

O projeto de extensão *Letramento em práticas interdisciplinares de ensino* teve como objetivo promover vivências e reflexão sobre a elaboração, implementação e avaliação de projetos de letramento para o ensino e a aprendizagem sobre temas relativos ao desenvolvimento sustentável, que partam do interesse de uma comunidade e se utilizem de práticas de escrita e de leitura em contextos reais de produção, circulação e uso dos diversos gêneros discursivos.

Para alcançar tal objetivo buscou-se, ao longo do curso, desenvolver ações com vistas ao desenvolvimento de concepções e conceitos de letramento, práticas de letramento e projeto de letramento voltados ao ensino, bem como na perspectiva de fazer com que os participantes refletissem a respeito do conceito e da diferenciação entre os termos interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade, e a prática indisciplinar como fundamentos pedagógicos do letramento e da

ação docente sobre ele com vistas ao ensino. Igualmente, propôs-se a elaboração e a discussão de práticas de letramento e Unidades Básicas de Problematização (UBPs)¹ como vivências “indisciplinares” que contemplassem a temática da sustentabilidade, de modo que ao final fosse possível a elaboração e implementação de projetos de letramento a partir de uma realidade escolhida. Pretendeu-se, ainda, analisar as características observadas no desenvolvimento de projetos de letramento, a partir de uma experiência prática a ser estabelecida em sala de aula.

A análise dos produtos escritos, discussões, observações realizadas ao longo do curso subsidiaram o desenvolvimento de uma série de outras produções (artigos, dissertações, teses e outros) que sustentarão outros estudos sobre o trabalho com o letramento, seja no ensino e aprendizagem na escola ou em novos cursos de formação de continuada de professores.

PERCURSO METODOLÓGICO

O curso contou com a participação de 17 inscritos na condição de alunos, dos quais dez alunos de pós-graduação (e professores da Educação Básica), cinco professores da Educação Básica e dois alunos de graduação. Contamos, ainda, com a participação de sete docentes na condição de ministrantes colaboradores, dentre os quais, tivemos: quatro professores do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC/UFRN),

uma professora do Instituto de Química (IQ/UFRN), uma professora do Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DMP/UFRN) e uma professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

O grupo apresentou uma intercessão significativa por atender professores da Educação Básica que são também pós-graduandos, fortalecendo a articulação buscada pelo programa OBEDUC entre universidade e escola.

¹Para mais informações sobre UBPs, ver MIGUEL, Antonio; MENDES, Iran Abreu. Mobilizing histories in mathematics teacher education: memories, social practices, and discursive games. *ZDM Mathematics Education*, v. 42, p. 381-392, 2010.

Outra característica do grupo é que entre os cinco professores da Educação Básica, três possuem formação em nível de mestrado. Destacamos, ainda, que a abrangência formativa do curso vai além dos participantes diretos, pois inclui os envolvidos com os cinco projetos que se encontram em desenvolvimento em cinco escolas públicas do estado do Rio Grande do Norte, compreendendo, pelo menos, uma turma em cada uma destas escolas, bem como outros sujeitos da comunidade escolar, visto que os projetos foram pensados de modo a ultrapassar os muros da sala de aula e da própria escola.

Conforme já mencionado, o curso foi desenvolvido na perspectiva do letramento, e teve a abordagem colaborativa como orientadora de todo o processo de formação. Nesse sentido, o trabalho didático se deu por meio de um processo de participação e contextualização, tomando-se como referência inicial a prática social dos membros do grupo participante e os conhecimentos já adquiridos por estes, como base para a reflexão, a sistematização e a socialização do saber produzido coletivamente.

Nesse contexto, o grupo é reconhecido como comunidade de aprendizagem e agentes de letramento e os encontros de formação compreendem um espaço de efetivação de uma aprendizagem situada, horizontal, a partir de um currículo dinâmico, avaliado e (re)construído por seus participantes, em diferentes momentos e atividades de leitura e discussão dos temas, pesquisas, relatos de atividades realizadas e produções individuais e grupais dos diversos gêneros discursivos e tipos textuais que surgiam, ao longo dos encontros presenciais e em horários extracurso, como necessários à resolução dos problemas reconhecidos e ao alcance dos objetivos do “curso”.

A carga horária total de 120 h foi distribuída em duas etapas com 60 h cada.

Na primeira etapa, que aconteceu ao longo do primeiro semestre de 2015 (de 14/04 a 18/06/15), foram cumpridas 40 h presenciais e 20 h de leituras e produção escrita domiciliar. A segunda etapa, em andamento no segundo semestre de 2015 (de 18/08 a 24/11/15), foi distribuída em 20 h de encontros presenciais e 40 h de leituras, produções escritas domiciliares e atividades nas escolas.

Sobre o desenvolvimento metodológico específico dos encontros, em consonância com a metodologia do trabalho didático com o projeto de letramento, a cada encontro foi entregue aos membros do grupo o projeto de trabalho previsto para o dia, o qual era submetido à discussão, à avaliação e, caso necessário, à alteração sugerida por eles. Neste, foram especificadas, a partir do projeto geral do curso de extensão, as atividades a serem desenvolvidas durante as duas horas presenciais, os objetivos a serem alcançados por meio destas, os conteúdos e os prováveis² gêneros discursivos a serem trabalhados, os encaminhamentos para estudo e produções escritas domiciliares, além de atividades a serem desenvolvidas na escola, que aconteceriam no intervalo entre os encontros presenciais.

Nos encontros presenciais da primeira etapa houve discussões de textos e das produções escritas sobre os temas: letramento, leitura e escrita, interdisciplinaridade, unidades básicas de problematização (UBPs), gêneros discursivos. Na segunda etapa, por sua vez, os encontros presenciais tiveram como foco o aprofundamento, por decisão do grupo, de discussões de conceitos estudados durante a primeira etapa, bem como de novos conceitos sugeridos a partir das experiências/projetos que estavam sendo desenvolvidas nas escolas – leitura e escrita, letramento autônomo e ideológico, projeto de letramento, gêneros discursivos, desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade e organização curricular,

²Prováveis porque havia sugestões da coordenação, mas cada um era livre também para sugerir e ler outros gêneros sobre o mesmo tema (artigos, relatos de experiências etc.). Essa íntima interação e sugestões dadas pelo grupo se estendia após o encontro presencial, na troca de e-mails entre o grupo, utilizando-se da internet, através de um grupo de e-mails.

elaboração de objetivos em projetos de intervenção –, também era objeto de discussão todo o processo de implementação dos projetos de letramento nas escolas, além da socialização dos percursos de elaboração destes, dos aspectos da realidade escolar com os quais os subgrupos se depararam, as dúvidas e as estratégias de superações emergentes ao longo deste processo.

Nas discussões dos temas, contou-se com a mediação de leituras prévias e com a apresentação de um dos alunos participantes do grupo ou de um professor colaborador, que estudara aquele tema em suas produções acadêmicas (dissertações, teses, projetos de pesquisa, outros).

Nas discussões sobre os projetos de letramento em andamento nas escolas, a cada encontro, um subgrupo apresentava aspectos sobre o projeto em desenvolvimento, problematizava o processo e possibilitava a reflexão coletiva em busca de alternativas para superação das dificuldades e compreensão dos avanços, contribuindo para a aprendizagem coletiva. Os participantes do curso dividiram-se em cinco subgrupos e cada um escolheu uma instituição de atuação de um de seus membros para a vivência de elaboração e implementação de um projeto de letramento a partir da temática da sustentabilidade.

As leituras e escritas domiciliares consistiam

na elaboração dos projetos de letramento, planejamento das intervenções na escola, das práticas de letramento e elaboração dos relatos das intervenções e na sistematização do que foi compreendido a respeito de um determinado tema.

E as atividades na escola aconteceram basicamente sob a forma de sensibilização dos envolvidos como agentes de letramento, para a realização das atividades, implementação dos projetos, realização quinzenal ou semanal das práticas de letramento com os alunos e professores das escolas³, avaliação e reavaliação do andamento. A todo momento, no decorrer da formação, os participantes foram orientados a se autoavaliar, por meio das discussões empreendidas ou das produções escritas. A análise dessas vivências, o sentir-se e perceber-se como parte do processo de formação, analisando seus resultados e propondo alterações que garantam o alcance dos objetivos propostos, foi parte essencial do curso de extensão desenvolvido. As produções escritas, elaboradas ao longo da realização da formação, compõem a construção do portfólio de cada participante.

No Quadro 1 é possível ter um panorama geral das atividades do grupo nas suas duas etapas de realização e o cronograma dos encontros.

³Em algumas escolas outros professores, de áreas diversas e não participantes do “curso”, foram convidados ou voluntariamente se agregaram aos projetos.

Quadro 1: Cronograma do curso de extensão Letramento em práticas interdisciplinares de ensino.

PRIMEIRA ETAPA		
DATA	ENCONTRO	ATIVIDADES
24/03		Planejamento do grupo para 2015 (definição de estudos e ações).
14/04	Encontro 1	Conceitos de Referência para o grupo e a formação: letramento, prática de letramento, projeto de letramento.
23/04	Encontro 2	Conceitos de Referência para o grupo e a formação: inter, multi e transdisciplinaridade.
28/04	Encontro 3	Conceitos de Referência para o grupo e a formação: conclusão.
05/05	Encontro 4	Unidade Básica de Problematização (UBP) como atividade de letramento.
12/05	Encontro 5	Unidade Básica de Problematização (UBP) como atividade de letramento.
19/05	Encontro 6	Unidade Básica de Problematização (UBP) como atividade de letramento.
26/05	Encontro 7	Elaboração de Projetos de Letramento.
02/06	Encontro 8	Elaboração de Projetos de Letramento.
09/06	Encontro 9	Elaboração de Projetos de Letramento.
16 e 18/06	Encontros 10 e 11	Apresentação dos projetos de pesquisa. Encerramento da primeira fase.
SEGUNDA ETAPA		
DATA	ENCONTRO	ATIVIDADES
18/08	Encontro 1	Planejamento da segunda etapa de encontros formativos. Definições para a elaboração e implementação de projetos de letramento; estudo e discussão a partir do que emergiu das avaliações da primeira etapa.
19/08 a 01/09	Aplicação do projeto de intervenção na escola	Sensibilização inicial para o desenvolvimento do projeto de letramento; levantamentos acerca da realidade da escola e dos sujeitos envolvidos e definições do problema a ser tratado no projeto.
01/09	Encontro 2	Aprofundamento teórico-prático a partir da elaboração de projetos de letramento: <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento dos projetos em elaboração (tema, justificativa, objetivos iniciais, série, turma em que serão aplicados), das vivências nas escolas, definições, dificuldades e saídas encontradas. • Relato da experiência com projeto de letramento da Profa. Luanna Priscila da Silva Gomes: síntese do projeto; relato de duas ou três práticas; relato dos aprendizados e dificuldades vividas pela professora no processo de (re) elaboração; relato dos aprendizados e dificuldades vividos pelos alunos, segundo sua percepção. Estudo e discussão dos temas das leituras encaminhadas e/ou que emergirem das dúvidas e dificuldades.
02/09 a 15/09	Aplicação do projeto de intervenção na escola	Realização de pelo menos uma prática de letramento prevista no projeto elaborado, com anotações das discussões dos alunos e dos aspectos observados no diário de campo.
15/09	Encontro 3	Aprofundamento teórico-prático a partir da elaboração de projetos de letramento: <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento dos projetos em elaboração (quadro com práticas de letramento planejadas e seu desenvolvimento, cronograma), do plano da prática de letramento realizada (gêneros trabalhados), das dificuldades e saídas encontradas. Estudo e discussão dos temas que emergirem das dúvidas e das leituras realizadas.

16/09 a 29/09	Aplicação do projeto de intervenção na escola	Realização de pelo menos mais uma prática de letramento prevista no projeto elaborado, com anotações das discussões dos alunos e dos aspectos observados no diário de campo.
29/09	Encontro 4	<p>Aprofundamento teórico-prático a partir da elaboração de projetos de letramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento dos projetos em elaboração (quadro com práticas de letramento planejadas e seu desenvolvimento, avaliação, referências), do plano da prática de letramento realizada (gêneros trabalhados), relato da realização da prática de letramento e das dificuldades e saídas encontradas. • Relato da experiência com projeto de letramento do Prof. Jânio Elpídio de Medeiros: síntese do projeto; relato de duas ou três práticas; relato dos aprendizados e dificuldades vividas pelo professor no processo de (re) elaboração; relato dos aprendizados e dificuldades vividos pelos alunos, segundo sua percepção. <p>Estudo e discussão dos temas que emergirem das dúvidas e das leituras realizadas.</p>
30/09 a 13/10	Aplicação do projeto de intervenção na escola	Realização de pelo menos mais uma prática de letramento prevista no projeto elaborado, com anotações das discussões dos alunos e dos aspectos observados no diário de campo.
13/10	Encontro 5	<p>Aprofundamento teórico-prático a partir da elaboração de projetos de letramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento dos projetos em elaboração (primeira versão final), do plano da prática de letramento realizada (gêneros trabalhados) e do plano da prática de letramento realizada (gêneros trabalhados); relato da realização da prática de letramento e das dificuldades e saídas encontradas. <p>Estudo e discussão dos temas que emergirem das dúvidas e das leituras realizadas.</p>
14/10 a 27/10	Aplicação do projeto de intervenção na escola	Realização de pelo menos mais uma prática de letramento prevista no projeto elaborado, com anotações das discussões dos alunos e dos aspectos observados no diário de campo.
27/10	Encontro 6	<p>Aprofundamento teórico-prático a partir da elaboração de projetos de letramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento dos projetos em elaboração (alterações necessárias), do plano da prática de letramento realizada (gêneros trabalhados); relato da realização da prática de letramento e das dificuldades e saídas encontradas. <p>Estudo e discussão dos temas que emergirem das dúvidas e das leituras realizadas.</p>
28/10 a 10/11	Aplicação do projeto de intervenção na escola	Encerramento do projeto de letramento nas escolas, com anotações das discussões dos alunos e dos aspectos observados no diário de campo.
10/11	Encontro 7	Relato da experiência com o projeto de letramento: o projeto, sua elaboração, realização, aprendizados obtidos (apresentação da primeira metade dos subgrupos).
11 a 24/11	Sistematização dos resultados decorrentes do desenvolvimento do projeto de intervenção	Sistematização final do projeto, produções e relatos sobre ele.
24/11	Encontro 8	Relato da experiência com o projeto de letramento: o projeto, sua elaboração, realização, aprendizados obtidos (apresentação da segunda metade dos grupos).

Fonte: Projeto pedagógico do curso.

RESULTADOS PARCIAIS

No decorrer do curso, percebeu-se que, além da formação para o trabalho na perspectiva do letramento em projetos interdisciplinares de quinze professores da Educação Básica e de dois licenciandos, a ação extensionista possibilitou a elaboração e aplicação de cinco projetos de letramento, em quatro escolas regulares – uma municipal e três estaduais – e em um Centro de Atendimento a Surdos (CAS).

Os projetos elaborados foram assim intitulados: *Aquecimento global*, *Eco Roosevelt*, *Coleta seletiva de lixo na escola*, *Escola verde de mãos dadas com a sustentabilidade*, *Convivência pacífica e patrimônio público: conhecer, cuidar e preservar*. Os projetos estão sendo desenvolvidos em escolas públicas situadas nos municípios de Canguaretama, Natal, Parnamirim e Tangará. Todos no estado do Rio Grande do Norte – RN. Passamos, a seguir, a explicitar, em linhas gerais, cada projeto, com título, escola, turma atendida, problema originário do projeto e práticas de letramento desenvolvidas.

a. Projeto de letramento *Aquecimento global*:

- escola: Escola Municipal Elita Barbosa da Fonseca – Tangará/RN;
- turma lócus do projeto: 9º ano do Ensino Fundamental;
- problema detectado e escolhido pela turma: falta de ventilação nas salas e calor devido ao fechamento das janelas para comportar aparelhos de ar condicionado não colocados.
- práticas de letramento desenvolvidas:
 - » busca de informações sobre o tema: respostas a um questionário de sondagem; leitura e tratamento de dados estatísticos sobre países poluentes, contribuição humana para o aquecimento global e alternativas para o problema; leitura de textos de divulgação científica sobre aquecimento global, efeito estufa e outros;

- » produções escritas: produção de textos informativos, pelos alunos, para conscientização da comunidade escolar, discutindo e explicando sobre como o desmatamento das florestas relaciona-se com o aquecimento global e consequências negativas à biodiversidade, chegando até o calor da sala de aula; e mostrando a necessidade de informação para entender essas questões, posicionar-se, tomar atitudes, realizar mudanças de hábitos, para melhoria da saúde pessoal, de todos na escola e da vida planetária; produção de cartas à direção da escola e à Secretaria Municipal de Educação;
- » conteúdos escolares estudados: conhecimento sobre diversos gêneros discursivos (tabelas, gráficos, texto informativo, cartas), tratamento da informação pela leitura e organização de dados em gráficos e tabelas.

b. Projeto de letramento *Eco Roosevelt*:

- escola: Escola Estadual Presidente Roosevelt – Parnamirim/RN;
- turma lócus do projeto: 1ª série do Ensino Médio;
- problema detectado e escolhido pela turma: acúmulo de lixo no ambiente escolar e desperdício de folhas de papel na escola.
- práticas de letramento desenvolvidas:
 - » sensibilização da turma para um ambiente sustentável: “leitura” e discussão a partir de um vídeo sobre a temática ambiental, que fez emergir, dos alunos, a preocupação com o destino do lixo da escola e o incômodo com o desperdício de papel jogado no chão da escola diariamente;

- » busca de informações sobre o tema: Pesquisas sobre como é tratado o lixo no município, estado, país e mundo (leitura, escrita de resumos e discussão em sala), coleta de dados, por meio de entrevistas com os colegas de outras turmas da mesma escola sobre o que fazem com o lixo que produzem, entrevista a um representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e aos responsáveis pelo aterro sanitário, em visita ao local;
 - » produções escritas: elaboração das perguntas do gênero discursivo entrevista, tanto para a entrevista aos colegas quanto aos representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e do aterro sanitário; organização dos dados coletados pela pesquisa e entrevistas, por meio dos gêneros discursivos tabelas, gráficos e relatório escrito sobre a visita ao aterro sanitário; elaboração de uma palestra para conscientização dos alunos da escola, sendo proferida para os representantes de cada sala, inclusive os representantes do Grêmio Escolar, criação e alimentação de uma página na rede social *Facebook*;
 - » empreendimentos: realização de uma oficina de reutilização e uma de reciclagem de papel com os alunos da escola; implementação da coleta seletiva do lixo.
 - » conteúdos escolares estudados: conhecimento sobre diversos gêneros discursivos (entrevista, tabelas, gráficos, relatório, palestra, planejamento de uma oficina), tratamento da informação, pela leitura e organização de dados em gráficos e tabelas, área e volume de sólidos geométricos (cubo, paralelepípedo e cilindro), a partir dos cestos de coleta de lixo produzidos.
- c. Projeto de letramento Coleta seletiva de lixo na escola:
- instituição: Centro de Atendimento ao Surdo – CAS – Natal/RN;
 - turma lócus do projeto: turma multisseriada composta por 10 alunos com faixa etária de 13 a 17 anos;
 - problema detectado e escolhido pela turma: ausência de práticas sustentáveis relacionadas ao destino do lixo no ambiente.
 - práticas de letramento desenvolvidas:
 - » sensibilização da turma para um ambiente sustentável: “leitura” e discussão do vídeo produzido pelo Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) – *Atitudes Sustentáveis*, e do vídeo – *O que você pode fazer para cuidar do planeta?* Essa prática fez emergir a temática a ser trabalhada no projeto;
 - » busca de informações sobre o tema: produção de fotografias da instituição, enfatizando o problema do destino do lixo, pesquisas e leituras de diversos gêneros discursivos sobre o tema, aula expositiva;
 - » produções escritas: confecção de cartazes e panfletos informativos sobre o problema para expor no CAS e explicar aos demais alunos e membros da comunidade;
 - » empreendimentos: produção de caixas para coleta de lixo reciclável;
 - » conteúdos escolares estudados: conhecimento sobre diversos gêneros discursivos (cartaz, panfleto, exposição oral) e sua elaboração e uso em língua portuguesa, além da língua materna dos alunos, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; aspectos da escrita e leitura em língua portuguesa, da coleta seletiva e destinação do lixo.

- d. Projeto de letramento *Escola verde de mãos dadas com a sustentabilidade*:
- escola: Escola Estadual Stela Wanderley – Parnamirim/RN;
 - turma lócus do projeto: 8º ano do Ensino Fundamental;
 - problema detectado e escolhido pela turma: grande espaço do terreno da escola subutilizado e com muito mato.
 - práticas de letramento desenvolvidas:
 - » sensibilização da turma para um ambiente sustentável: os alunos apontaram, votaram e elegeram os principais problemas dentro da escola e os principais problemas causados por eles. O professor conduziu uma tabulação quantitativa com eles. Em seguida, pediu que eles classificassem, individualmente ou em duplas, em ordem decrescente, do problema mais grave até o menos grave, tanto os problemas internos da escola como os especificamente causados pelos estudantes. Os alunos também tiveram a liberdade de indicar novos problemas ou retirar algum problema. Posteriormente, eles foram convidados a indicar possíveis soluções para cada problema elencado. E logo após, tiveram que responder às seguintes perguntas na ordem em que se segue: a) Quais soluções são possíveis de ser efetivadas por nós? b) Qual dos problemas você gostaria que fosse resolvido? Por quê? c) Em sua opinião, qual o problema mais fácil de ser resolvido? Ressalva-se que nos itens b e c poderiam ser dadas duas respostas uma para cada lista de problema. Na tabulação inicial e na tabulação das respostas às perguntas dos itens a, b, e c, o problema com maior pontuação (votação dos alunos) foi a grande área do terreno da escola subutilizada, com muito mato, causando acúmulo de lixo e proliferação de mosquitos;
 - » busca de informações sobre o tema: sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos, práticas de leitura que tratem sobre o tema (leitura, compreensão e socialização de textos que tratam do tema, a fim de ajudar na formação do leitor reflexivo e crítico), aula expositiva dialogada;
 - » produções escritas: produção coletiva de uma carta de solicitação direcionada ao Secretário Estadual de Educação, ao Setor de Manutenção da Secretaria e à Urbana, no intuito de solicitar a retirada do mato da escola; produções individuais de convites direcionados à comunidade escolar, para a realização do mutirão para retirada do mato;
 - » empreendimentos: implementação da horta escolar, em substituição a parte do espaço ocupado hoje pelo mato, usando o método da compostagem (em andamento);
 - » conteúdos escolares estudados: conhecimento sobre diversos gêneros discursivos (exposição oral, carta, convite, tabelas); compostagem, operações de tabulação de dados como classificar e ordenar.
- e. Projeto de letramento *Convivência pacífica e patrimônio público: conhecer, cuidar e preservar*:
- escola: Escola Estadual Guiomar Vasconcelos – Canguaretama/RN;
 - turma lócus do projeto: 7º ano do Ensino Fundamental;
 - problema detectado e escolhido pela turma: falta de respeito no tratamento entre alunos e entre alunos e professores e danificação do patrimônio público escolar.
 - práticas de letramento desenvolvidas:

- » sensibilização da turma para um ambiente sustentável: a partir de observações da professora coordenadora do projeto na turma e de conversas puxadas por ela sobre esse tema; os alunos (agentes de letramento) foram, ainda, convidados a desenhar o local que eles mais gostam dentro do ambiente escolar, e escrever o porquê de gostarem desse lugar;
- » busca de informações sobre o tema: por meio de pesquisas, leituras e exposição dialogada da professora, os alunos foram instigados a buscar conhecer o significado de patrimônio público; mapeamento, por meio de fotografias, de todos os ambientes da escola; apresentação e explanação das fotos por grupos de alunos, explicando porque registrou essas imagens;
- » produções escritas: painel explicativo sobre os problemas de convivência na escola, com o uso de fotografias e textos, elaboração de uma cartilha de conscientização a favor da conservação do patrimônio público;
- » empreendimentos: criação de um painel explanativo com as fotografias;
- » conteúdos escolares estudados: conhecimento sobre diversos gêneros discursivos (exposição oral, descrição, foto e legenda); direitos e deveres de um cidadão brasileiro; escrita de texto jornalístico.

DISCUSSÃO

A elaboração e implementação dos projetos de letramento pelos grupos, nas escolas, permeadas pelas discussões durante os encontros formativos no curso, elucidaram variados e importantes aspectos referentes às demandas emergentes da elaboração e aplicação de um projeto de letramento ou do desenvolvimento de uma prática permanente, nesta perspectiva, por um professor da escola pública, o que envolve desde conhecimentos inerentes à formação docente até as condições oferecidas pela escola e seus sujeitos para um trabalho com esta característica.

Quanto aos problemas detectados e “combatidos” nas escolas, há uma importância das discussões e das reflexões feitas em cada espaço sobre problemas ambientais e de sustentabilidade, tanto globais quanto locais, em diálogo. Essa sensibilização é formativa para todos os agentes de letramento (professores, alunos da Educação Básica, gestores das escolas, pais, comunidade escolar e coordenadoras do “curso”), tanto pelos aspectos informativos de tal empreendimento, quanto pelo aspecto de tomada

de consciência em busca de ambientes mais sustentáveis, numa compreensão mais ampla, profunda e atual sobre ambiente sustentável, pois que envolve também, entre outras coisas, as relações entre as pessoas.

Sobre o envolvimento dos agentes de letramento nos projetos, é possível observar, nos projetos e relatos dos professores e nas discussões durante os encontros presenciais, o crescente “contagiar” dos projetos, envolvendo outros professores das escolas, gestores, pais e instituições solicitadas, num exemplo bonito, de exercício da cidadania, pelos envolvidos, a partir das vozes e participação ativa de todos, mediadas por práticas sociais de leitura e escrita.

Os avanços nos aprendizados dos docentes precisam de maior atenção, por se tratar de um aspecto que encontrou uma série de dificuldades. Sabemos que tentativas de empreendimentos interdisciplinares são ambiciosas, ainda, no currículo educacional brasileiro, e não é diferente em um espaço de formação. Mas, aos poucos, percebe-se um modesto entrelaçar de conhecimentos, um esforço de interação entre

profissionais de diferentes áreas, como quando um professor de matemática relata sua aprendizagem ao vivenciar junto à professora de biologia que compõe o seu subgrupo o trabalho conceitual e prático sobre a compostagem. Temia-se que o projeto acontecesse apenas com cada área do conhecimento fazendo sua parte com os alunos separadamente, mas percebeu-se alguns pequenos avanços quando outro professor de matemática fala do quanto teve que ler sobre sustentabilidade, sobre os gêneros discursivos a serem trabalhados para coordenar uma prática de letramento com os alunos.

A falta de um conhecimento introdutório acerca dos projetos de letramento, observada pelos participantes, foi uma dificuldade que encontrou no trabalho colaborativo contribuições para a superação. O trabalho com diferentes gêneros discursivos foi outro ponto importante do projeto, por caracterizá-lo como de letramento, mas também demorou a ser

compreendido pelos participantes, talvez por ser interpretado como um conteúdo específico da área de linguagem e, conseqüentemente, não ser trabalhado na formação dos professores participantes da ação.

A confusão quanto à elaboração de objetivos de aprendizagem principalmente no que concerne à diferenciação destes com os procedimentos metodológicos, também foi uma dificuldade observada entre os participantes. Contudo, alguns avanços foram observados, sobretudo, a partir dos retornos dados pela coordenação do “curso” aos projetos, na ocasião do seu processo de elaboração pelos subgrupos.

A consolidação dos resultados dos projetos aplicados na escola possibilitará refletir sobre o aprendizado dos alunos das turmas/escolas em que foram aplicados, bem como do impacto destes para outros agentes de letramento envolvidos ativamente ou mesmo que acompanharam passivamente o seu desenvolvimento.

À GUIA DE CONCLUSÕES

A ação extensionista, apesar de ainda em andamento, já aponta resultados iniciais que vão desde a formação dos conhecimentos construídos/partilhados pelos participantes do curso, professores e alunos das escolas em que os projetos de letramento foram aplicados, até mesmo a contribuição com a elaboração de projetos de letramento que podem vir a ser adotados como base por outros docentes. Estes projetos possibilitaram não apenas o desenvolvimento de “empreendimentos” nas escolas, como horta escolar, implantação da coleta seletiva do lixo, confecção de coletores seletivos de lixo, realização de oficinas de reciclagem de papel, elaboração de cartilhas de conscientização, pelos alunos, como também a aprendizagem dos agentes de letramento envolvidos.

Os avanços conceituais e didáticos nos aprendizados docentes e as trocas de saberes entre as áreas de conhecimento (compostagem,

compreensão de sustentabilidade, do trabalho com gêneros, conhecimentos matemáticos presentes nos projetos) têm apontado avanços em relação a ações subsidiadas pelo referencial teórico-prático da interdisciplinaridade, concebendo esta como forma de construção de conhecimentos.

Outro avanço consiste no trabalho colaborativo entre professores, como agentes de letramento, na busca por interação entre disciplinas, reconhecendo a importância de compreender os espaços individuais e coletivos entre as áreas, mediados pelas práticas sociais de leitura e escrita.

Ressalta-se, ainda, a disseminação dos projetos e suas ações entre os demais docentes, gestão e comunidades escolares, com a participação ativa dos alunos da Educação Básica, como agentes de letramento, na sugestão de atividades, sua organização e desenvolvimento.

EXTENSION COURSE: LITERACY IN PRACTICE EDUCATION INTERDISCIPLINARY

ABSTRACT

This article aims to report an experience of teacher education in an extension course titled “Teaching in interdisciplinary practices of teaching”, carried out as an action of a project linked to the Observatory of Education Program – OBEDUC / CAPES. The course dealt with literacy, practices and literacy projects based on the theme of sustainability. It consisted of formative meetings that took place in an interdisciplinary group of teachers, in a collaborative way, in line with the methodology of literacy itself. Studies, preparation, implementation and discussion of literacy projects were carried out in five public schools in Rio Grande do Norte and took into account their specific realities. Although still in process

of From the development of the project, it was possible to perceive advances in the learning of teachers and students, recognizing the actors of the process as agents of literacy. The learning of teachers and students of the training centered on discursive genres, literacy, interdisciplinarity, through the collaboration and coordination of a project in which students are active in the process of learning and teaching. It should be noted, however, that progress was made in raising awareness about sustainability, with changes in personal attitudes and mobilization of other subjects in the school community.

Keywords: Literacy. Sustainable development. Teacher training.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovith. **Estética da criação verbal**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010.

BETERELLI, Kelly Cristina; NACARATO, Adair Mendes. Uma possibilidade de formação continuada de professores que ensinam matemática a partir da parceria universidade-escola. In: NORONHA, Claudianny Amorim; MENDES, Iran Abreu (Org.). **Ensino de ciências e matemática: múltiplos enfoques na formação de professores**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras; Natal, RN: EDUFRN, 2015. p. 17-46 (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador).

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação Nacional**. LDBEN nº 9495/96, de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 4 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Observatório da Educação**. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – CAPES. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

CURI, Eda; PIRES, Célia Maria Carolino. Pesquisas sobre a formação do professor que ensina matemática por grupos de pesquisa de instituições paulistanas. **Educação Matemática Pesquisa**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 151-189, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. São Paulo: Paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUCHUM, Maristela. Ler e escrever na universidade na perspectiva dos projetos de letramento: o que muda, afinal? **Signos**, v. 35, n. 1, p. 76-86, 2014.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

KLEIMAN, Ângela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

KLEIMAN, Ângela B. Projetos de letramento na educação infantil. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada Universidade de Taubaté – UNITAU**. v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica/article/view/898/716>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007. (Coleção Ideias sobre Linguagem).

KLEIMAN, Ângela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2008. (Coleção Ideias sobre Linguagem).

MACHADO, Nilson José. **Matemática e Língua Materna**: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortez, 1990.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ler e aprender matemática. In: SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 69-86.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STREET, Brian. **Revista Língua Escrita**, n. 7, jul./dez. 2009. Entrevista concedida a Gilcinei Teodoro Carvalho e Marildes Marinho. Tradução de Gilcinei Teodoro Carvalho. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000200012>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

